

Mulheres nas ruas em defesa da democracia! Punição para racistas e golpistas!

Por direitos trabalhistas, legalização do aborto e fim da fome!

Nosso ato acontece no dia 8 de março de 2023 às 17h no MASP!

Nosso país, nosso lugar de fala!

O que se cala - Elza Soares

1. Nós, feministas, tomaremos as ruas no dia 8 de março de 2023 e convidamos todas as mulheres a participar deste ato que tem por objetivo dizer ao Estado de São Paulo e ao Brasil que as ruas não serão palco para atos fascistas, racistas e anti-democráticos. Ao longo dos últimos anos, estivemos sempre na vanguarda da resistência contra Bolsonaro e o fascismo nas ruas, denunciando desde as eleições de 2018, o retrocesso que significava a eleição dele para o país e para os direitos da nossa população.
2. Somos mulheres trabalhadoras, sindicalistas, imigrantes, organizadas em movimentos sociais, feministas, antirracistas, anti lesbobitransfobia e anticapacitista, militantes de partidos políticos, movimentos de luta por terra e moradia, na luta e defesa da cultura e do meio ambiente. Exigimos a punição imediata dos fascistas que participaram, facilitaram e financiaram os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 no Palácio do Planalto, Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal. Assim como queremos o julgamento e a condenação de Bolsonaro e dos demais membros do seu governo que, durante a pandemia da COVID-19 promoveram o genocídio do povo brasileiro afetando principalmente a população negra, imigrante, periférica, quilombola, indígena e com deficiência. A negação da eficiência das vacinas e o não cumprimento das orientações das organizações e profissionais da área da saúde pelo governo Bolsonaro não se trata de incompetência ou incapacidade, mas de um projeto político assassino, que despreza e sacrifica a classe trabalhadora brasileira. Rejeitamos qualquer perdão aos fascistas e genocidas. Dizemos NÃO a ANISTIA para golpistas!
3. Somamos 60 milhões de brasileiras e brasileiros que votaram pela democracia e contra o fascismo, sendo possível vencer a primeira batalha, porém ainda é preciso

derrotá-lo nas ruas para frear a escalada autoritária pretendida pelo ex-presidente e seus aliados. A eleição do presidente Lula é resultado da luta popular e de uma aliança pela democracia e expressa a possibilidade da retomada dos direitos, que transformará a vida daquelas que foram as principais vítimas do governo anterior.

4. Fomos imprescindíveis neste último período fortalecendo a resistência contra Bolsonaro e o bolsonarismo e continuamos sendo fundamentais para enfrentar o crescimento do fascismo. Lutamos por um Estado e país democrático que respeita a vida e garanta os direitos de todas as mulheres: do campo e da cidade, negras e indígenas, lésbicas, bissexuais e transexuais, imigrantes, mulheres com deficiência, trabalhadoras e mulheres em situação de rua. Não é possível ter um regime democrático sem a garantia de direitos e a participação das mulheres.
5. O legado deixado por Bolsonaro e seus aliados é de fome, violência e desemprego afetando profundamente as nossas vidas. A fome afeta 33 milhões de brasileiros, sendo 70% destes, pessoas negras. Mais da metade da nossa população vive com insegurança alimentar. Precisamos de políticas, que, pautadas também na agroecologia e na agricultura familiar, coloquem comida de qualidade na mesa das brasileiras, podendo inclusive ser forma de organização tanto no campo quanto na cidade. A crise humanitária que atinge o povo Yanomami em Roraima é decorrente também da fome sendo vergonhosa e violenta. A violência no último período deixou 17 milhões de mulheres vítimas de algum tipo de violência, além de sermos as que mais sofremos com o desemprego que existe no país.
6. Saudamos a retomada do Bolsa Família, a revogação da portaria que obrigava o sistema de saúde comunicar a PM os procedimentos de aborto previstos em lei e a saída do Consenso de Genebra, mas reivindicamos avançar pois não devemos esquecer que o direito ao aborto previsto em lei em casos de estupro foi negado inclusive a crianças e continuamos gritando: Criança não é mãe. Estuprador não é pai! Sabemos ainda que no Brasil, procedimentos ilegais e inseguros de aborto estão entre as principais causas de morte materna, vitimando principalmente as mulheres negras e pobres. Exigimos a legalização do aborto e a garantia desse direito de modo seguro e gratuito via SUS, bem como a retomada de um pacto nacional de combate à violência contra as mulheres, que é crescente em nosso país.
7. É urgente combater a precarização crescente do trabalho, a pejetização, garantir emprego digno, trabalho decente, equiparação salarial, licença maternidade de 180

dias, creche, lavanderias, restaurantes comunitários e redução do preço dos alimentos para que todas as mulheres, em especial as chefes de família, tenham comida no prato para si mesmas e suas crianças promovendo a igualdade e autonomia das mulheres. Nesse sentido, pensar alternativas pautadas na Economia Solidária, assim como lutar pela taxaço das grandes fortunas - uma vez que os super-ricos pagam cada vez menos impostos, cenário muito diferente da maior parte dos brasileiros.

8. Destacamos também a necessidade de combater o racismo ambiental, que aprofunda a crise climática, e avançar rapidamente na demarcação de terras indígenas, quilombolas e reforma agrária e assim garantir a proteção das nossas florestas e dos direitos de nossas irmãs.
9. Revogação imediata das contrarreformas para avançar! Para que nossas exigências saiam do papel, precisamos garantir a revogação das reformas trabalhista, da previdência e do Ensino Médio, além da EC 95 (teto de gastos), que congelou por 20 anos os investimentos na saúde, educação, assistência e demais áreas essenciais para a construção de políticas públicas para as mulheres brasileiras.

Estado de São Paulo

10. Em São Paulo, somos oposição à política que está sendo estruturada pelo governo Tarcísio de Freitas, que tem como principal objetivo a privatização dos serviços públicos, em especial a educação, a cultura, a saúde e a SABESP, retirando direitos essenciais da população paulista. Em defesa dos serviços públicos! Contra as privatizações!
11. Destacamos, em especial a Secretaria de Políticas para as Mulheres, liderada por Sonaira Fernandes, uma mulher alinhada ao conservadorismo patriarcal que coloca as mulheres paulistas na mira do feminicídio. Reivindicamos expandir a rede de enfrentamento à violência contra a mulher, ampliando investimentos como aplicação à lei de aluguel social para mulheres vítimas de violência doméstica e proporcionando qualificação profissional para o atendimento dessas mulheres, a extensão do horário de atendimento, ao aborto legal, assim como a defesa da saúde e dos hospitais públicos, como Pérola Byington, que sofreu desmonte do governo anterior. Portanto, não ficaremos passivas com os ataques do Governo Tarcísio aos

avanços da luta das mulheres!

12. Destacamos inclusive que, antes de ser eleito, ainda em sua campanha, Tarcísio demonstrou seu desprezo aos trabalhadores, bem como à população negra e periférica paulista, uma vez que sua campanha esteve envolvida no tiroteio de Paraisópolis que resultou no assassinato de Felipe da Silva Lima. Lutamos para que o caso seja resolvido e os envolvidos sejam punidos. Exigimos justiça para Felipe!
13. Além de luta por comida e empregos dignos, também lutamos por moradia. Vivemos num país em que há mais edifícios abandonados, do que pessoas vivendo nas ruas. É inaceitável que cada vez mais brasileiras e brasileiros sejam despejados de suas casas e obrigados a viver nas ruas, enquanto o mercado imobiliário e os bancos lucram diariamente. Por isso reivindicamos: Moradia para todos e todas, já!
14. A luta feminista é uma luta de emancipação de toda sociedade. Somos diversas e seguimos juntas para defender nossos direitos e nosso país, nosso lugar de fala! Nossos desafios são grandes, mas venceremos! Por nossas vidas, por todas aquelas que vieram antes de nós, por aquelas que ainda virão, somos resistência!
15. O 8 de março, Dia Internacional da Mulher, é um dia de luta em todo o mundo. Sua celebração foi proposta por Clara Zetkin na II Conferência Internacional das Mulheres Socialistas em 1910, e a partir de então comemorado em diferentes datas. Em 1922, passou a ser celebrado no dia 8 de março, quando as operárias russas deram início às mobilizações da Revolução de 1917 na Rússia. Nesse dia, mulheres de todo o mundo se conectam para lutar contra o patriarcado e por um mundo de igualdade, justiça e paz!